



**FACULDADE DO NORTE GOIANO**

**RELATÓRIO FINAL DE  
AUTOAVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL DE 2012**

**PORANGATU/GO  
2012**

Avaliação da Faculdade do Norte Goiano (FNG) de acordo com a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

**DIRETOR PRESIDENTE DA MANTENEDORA**

Celmar Laurindo de Freitas

**DIRETORA ACADÊMICA**

Maria Luiza Gomes Vasconcelos

**MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO**

**Eduardo Moreira Marques**

Coordenador da CPA e

Representante da Coordenação dos Cursos

**Luzinalva Alves dos Santos Silva**

Representante do Corpo Docente

**Celmar Laurindo de Freitas**

Representante da Mantenedora

**Valéria Rofino dos Santos**

Representante do Corpo Técnico-Administrativo

**Muriel Carvalho da Silva**

Representante do Corpo Discente

**Júlio César Tófolo**

Representante da Sociedade Civil Organizada

**GRUPOS AUXILIARES DA CPA**

**Grupo Técnico**

Prof. M. Sc. Junaine Vasques da Silva

Prof. Esp. Solange Mota da Silva

### **Grupo Validador**

Prof. Esp. Eduardo Moreira Marques (Curso de Administração)

Prof. M.Sc. Inácio Alberto Pereira Costa (Curso de Enfermagem)

### **Grupo de Apoio**

Lindomar Jefferson Santos de Jesus

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 – Avaliação da FNG pelos discentes .....	30
Gráfico 02 – Avaliação da FNG pelos docentes.....	33
Gráfico 03 – Avaliação da FNG pelo corpo técnico-administrativo.....	36
Gráfico 04 – Avaliação do curso e das disciplinas pelos discentes.....	38
Gráfico 05 – Avaliação dos docentes pelos discentes .....	40
Gráfico 06 – Avaliação dos recursos didático-pedagógicos pelos discentes .....	41
Gráfico 07 – Autoavaliação do discente .....	42
Gráfico 08 – Avaliação do corpo técnico-administrativo pelos discentes .....	43
Gráfico 09 – Avaliação do curso e das disciplinas pelos docentes .....	46
Gráfico 10 – Avaliação dos discentes pelos docentes .....	47
Gráfico 11 – Avaliação dos recursos didático-pedagógicos pelos docentes .....	48
Gráfico 12 – Autoavaliação do docente.....	51
Gráfico 13 – Avaliação do corpo técnico-administrativo pelos docentes.....	52
Gráfico 14 – Autoavaliação do corpo técnico-administrativo.....	53

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 HISTÓRICO DA FACULDADE DO NORTE GOIANO</b> .....	10
<b>3 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)</b> .....	12
<b>4 A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FNG</b> .....	13
<b>5 A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FNG</b> .....	15
<b>6 OBJETIVOS</b> .....	20
6.1 Objetivo geral .....	20
6.2 Objetivos específicos .....	20
<b>7 ESTRATÉGIA</b> .....	22
<b>8 METODOLOGIA</b> .....	23
8.1 Etapas da Avaliação Institucional .....	25
<b>9 RESULTADOS GLOBAIS DA PESQUISA NA FNG</b> .....	27
<b>9.1 Na avaliação da FNG</b> .....	27
9.1.1 Avaliação da FNG realizada pelos Discentes .....	27
9.1.2 Avaliação da FNG realizada pelos Docentes .....	30
9.1.3 Avaliação da FNG Realizada pelos Técnico-Administrativos .....	33
<b>9.2 No processo ensino-aprendizagem avaliado pelo discente</b> .....	36
9.2.1 Na avaliação do curso e das disciplinas realizadas pelos Discentes .....	37
9.2.2 Na avaliação dos docentes realizada pelos Discentes .....	38
9.2.3 Avaliação dos recursos didático-pedagógico pelos discentes .....	40
9.2.4 Autoavaliação pelos discentes .....	41
9.2.5 Avaliação do corpo técnico-administrativo pelos discentes .....	43
<b>9.3 No processo ensino-aprendizagem avaliado pelo docente</b> .....	44
9.3.1 Avaliação do curso e das disciplinas pelos docentes .....	44
9.3.2 Avaliação dos discentes pelos docentes .....	46
9.3.3 Avaliação dos recursos didático-pedagógicos pelos docentes .....	48
9.3.4 Autoavaliação Docente .....	49

9.3.5 Avaliação do corpo técnico-administrativo pelo Docente.....	51
<b>9.4 Avaliações do corpo técnico-administrativo .....</b>	<b>52</b>
9.4.1 Autoavaliação do corpo técnico-administrativo .....	52
<b>9.5 Pesquisa e extensão .....</b>	<b>53</b>
<b>9.6 Sustentabilidade financeira.....</b>	<b>54</b>
<b>10 DAS SUGESTÕES.....</b>	<b>55</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento é o Relatório de Atividades do processo de Autoavaliação da Faculdade do Norte Goiano (FNG), que se constitui num referencial para todos os envolvidos e comprometidos com a melhoria da qualidade da Educação Superior.

Este relatório final de Avaliação Institucional da FNG expressa o resultado de um trabalho de conscientização, de discussão, de análise e de interpretação de dados coletados durante o ano de 2012.

Espera-se que os resultados apresentados neste relatório de avaliação institucional venham cumprir, de fato, seu papel de orientador das políticas e das práticas acadêmicas da Instituição.

**Comissão Própria de Autoavaliação**

# 1 INTRODUÇÃO

A autoavaliação da Faculdade do Norte Goiano (FNG) é entendida como um processo de análise da Instituição na sua totalidade, possibilitando o autoconhecimento e o ajuste das ações institucionais, objetivando a melhoria da qualidade acadêmica em todos os seus níveis.

Muito além de práticas avaliativas pontuais e fragmentadas, ela consiste num empreendimento sistemático que busca a compreensão global pela análise integrada de suas diversas dimensões, com a participação de todos os segmentos institucionais.

Nessa perspectiva, a avaliação institucional da FNG visou promover a melhoria da sua atuação em todas as áreas – ensino, pesquisa e extensão – e o aprimoramento de todos os seus segmentos, tendo em vista o compromisso com o processo de conhecimento e a necessidade da ampliação de atitudes e formas de conduta que são requisitos indispensáveis à construção de uma faculdade dinâmica e integrada com a sociedade.

A avaliação institucional conduzida de forma ampla e abrangente mobiliza a Instituição como um todo e deve proporcionar um diagnóstico crítico sobre o seu desempenho.

Nesse sentido, entende-se essa avaliação como um processo contínuo de aperfeiçoamento e melhoria institucional, em que os resultados devem ser utilizados para o planejamento da gestão institucional e, também, para a prestação de contas à sociedade no que se refere à formação acadêmico-científica, ética e política dos seus discentes, à produção e socialização de conhecimentos e promoção do avanço da ciência, da tecnologia e da cultura.

## 2 HISTÓRICO DA FACULDADE DO NORTE GOIANO

A Faculdade do Norte Goiano (FNG) é um estabelecimento isolado e privado de ensino superior, com sede a Rua 06, nº 21, esquina com Rua 01, Centro, CEP: 76.550-000, Porangatu, Goiás, telefone: (62) 3367-1090, e-mail: contato@facporangatu.com.br e site www.facporangatu.com.br, foi credenciada e autorizada a oferecer serviços educacionais pela Portaria MEC de Autorização n. 65 de 13/01/2009, publicada no D.O.U. em 14/01/2009.

A FNG ministra os Cursos de Administração e Enfermagem, autorizados pela Portaria MEC n. 18, de 15/01/2009 e pela Portaria MEC n. 29, de 15/01/2009 respectivamente e publicadas no DOU em 16/01/2009, cursos estes ministrados sob a forma presencial em regime semestral e em processo de reconhecimento.

A constituição da FNG decorreu do firme ideal de criar na região de Porangatu uma Instituição de Ensino com uma proposta educacional centrada na formação do homem de bem, ou seja, garantir e prover formação de qualidade para o desenvolvimento econômico e social da região sem perder de vista a integralidade do ser humano.

Para sua existência e execução de suas finalidades educacionais, a FNG conta com a sua entidade mantenedora, o Centro de Educação Superior do Norte Goiano (CESNG).

O CESNG é uma pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos, instituída sob a forma de sociedade empresária, de natureza educacional, cultural e social, de prazo indeterminado, representada pelo Contrato Social, registrado na Junta Comercial do Estado de Goiás (JUCEG) sob o n. 52.2.0222019-5 em 10/08/2005, tendo sede e foro na cidade de Porangatu, Estado de Goiás.

Ele tem a finalidade de promover adequadas condições econômicas e financeiras para o funcionamento da FNG e é representado pelo seu presidente fundador.

Para alcançar suas finalidades e objetivos, a FNG tem como missão:

***Buscar, pelo ensino, a formação do profissional responsável dentro dos princípios da cidadania, tendo em vista ainda seu contínuo aprimoramento ético-sócio-cultural.***

Com o objetivo de atender as demandas do ensino superior na região de Porangatu, a faculdade construiu 3.446 m<sup>2</sup> de área, permitindo a instalação de amplas salas de aulas e laboratórios visando à implantação dos Cursos de Administração e Enfermagem.

Portanto, a Faculdade do Norte Goiano é hoje uma das principais instituições de ensino superior na região norte de Goiás. Para o cumprimento de suas finalidades, conta com um quadro de funcionários administrativos/técnicos e professores qualificados, para o cumprimento de sua missão.

Esta Unidade de Ensino atua dentro de uma ótica competitiva, buscando a maximização na utilização dos recursos logísticos, materiais e humanos, com o compromisso de corresponder à demanda da sociedade da região e a satisfação dos clientes em seus requisitos básicos. Alinhada com a política adotada pelo Centro de Educação Superior de Porangatu (CESNG), sua mantenedora, a Faculdade busca, de forma sistemática, adaptar-se às transformações do contexto econômico e social, contribuindo para o desenvolvimento do Estado e do País.

### **3 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, tem como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, tendo como núcleo a formulação de estratégias e dos instrumentos para que as instituições possam cumprir suas missões, sendo a autoavaliação uma das etapas no desenvolvimento sistemático de programas para o alcance desses objetivos e é composto por três processos diferenciados, a saber:

- a) Avaliação das instituições;
- b) Avaliação dos cursos de graduação; e
- c) Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE)

Assim sendo, o SINAES estabelece que a Comissão Própria de Avaliação (CPA), como órgão colegiado formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica - docente, discente e técnico-administrativo e de representantes da sociedade civil organizada, tem por atribuições a condução dos processos internos de avaliação da Instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo INEP, observadas as orientações gerais indicadas pelo SINAES, através das diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

## 4 A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FNG

A Avaliação Institucional da FNG constitui um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, capaz de gerar ferramentas para o planejamento da gestão acadêmica e para uma permanente prestação de contas à sociedade.

Para tanto, o Projeto de Avaliação Institucional da FNG prevê o acompanhamento metódico das ações a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação.

O Projeto de Avaliação Institucional da FNG, na qualidade de um processo de atribuição de valor, supõe um exame apurado de uma dada realidade, a partir de parâmetros de julgamento derivados dos objetivos, que orientam a constituição, desenvolvimento ou produto das ações dessa mesma realidade. Supõe, igualmente, racionalidade dos meios e utilização de aferições quantitativas e qualitativas.

Assim, a autoavaliação da FNG constitui um processo de análise interna que busca sistematizar informações para analisar e interpretar a realidade no que diz respeito à qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional, transformando-se em um importante instrumento de gestão educacional.

A realização do Projeto de Autoavaliação da FNG incluiu um roteiro constituído das 10 dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861 assim estabelecidos:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política para o ensino, a pesquisa e a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa,

- biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes;
- X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Com estas 10 (dez) dimensões, a FNG entende que a Avaliação Institucional é um processo permanente. Ela é utilizada como um instrumento para identificar problemas, corrigir erros e introduzir mudanças que signifiquem melhoria da qualidade do ensino e da instituição.

É nesse sentido que o papel da avaliação é vital e deve ter todo apoio político e administrativo necessário para que possa ocorrer em um clima de participação generalizada, fortalecendo-se assim a democracia interna, bem como, as interações horizontais e verticais das atividades-fim e atividade-meio da FNG através do enfoque nas atividades a serem avaliadas em sua especificidade, e sua globalidade, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Reconhecendo a necessidade e importância da avaliação institucional como instrumento de gestão, a FNG com este relatório objetiva prestar contas de suas atividades à sociedade com maior transparência no cumprimento de sua missão, bem como oferecer à comunidade interna subsídios no processo de reflexão e transformação de seu próprio projeto acadêmico-institucional.

Em síntese, o processo de avaliação institucional é uma ação flexível em permanente construção, o que leva ao redimensionamento do Programa de Avaliação Interna da FNG para participar do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), permitindo que a instituição conheça sua posição relativa às outras instituições.

A FNG acredita que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garanta a eficiência administrativa e, ajude na manutenção da Faculdade como espaço público.

## **5 A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FNG**

Desenvolver a cultura da qualidade, ensejada por processos avaliativos abertos, públicos e confiáveis constitui um anseio partilhado entre instituições de educação superior (IES), sociedade civil, governo, Congresso Nacional e a população brasileira.

A política nacional de avaliação instituída pelo SINAES estabelece estratégias que pretendem integrar, articulada e coerentemente, as concepções, os objetivos, as metodologias, as práticas, os agentes da comunidade acadêmica e de diferentes instâncias do governo, conferindo-lhes a responsabilidade de tornarem-se instrumentos de sustentação da qualidade do sistema de educação superior, realizando ações coletivamente legitimadas.

Compreender criticamente a educação implica reconhecê-la como uma prática inscrita e determinada pela sociedade; entender que, embora condicionada, a educação pode contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas, na medida em que consegue assegurar, a todos, um ensino de qualidade, comprometimento com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, a instituição escolar coloca-se a serviço da preparação de indivíduos para uma inserção crítica e criativa no mundo, fornecendo-lhes o instrumental - por meio da aquisição de competências, de habilidades e da socialização - necessário à participação ativa na sociedade.

A pedagogia que se inspira nessa concepção de educação, sem deixar de considerar os condicionamentos de ordem política e econômica, está fundamentalmente interessada em introduzir, no trabalho das instituições escolares, elementos de mudança que garantam a qualidade necessária para o ensino e para a aprendizagem. E, coerente com esse pressuposto, busca garantir à comunidade escolar acesso crítico ao conhecimento culturalmente acumulado.

O processo de construção do conhecimento é, assim, compreendido como decorrência das trocas que o aluno estabelece na interação com o meio - natural, social, profissional, cultural ou outro, cabendo ao educador exercer a mediação desse processo e articular as trocas, tendo em vista a assimilação crítica e ativa de competências significativas, vivas, globalizadas e atualizadas frente ao mercado de

trabalho.

Consequentemente, a organização do trabalho educativo assume um caráter cooperativo, participativo, buscando assegurar à instituição escolar autonomia e controle de seu próprio processo de construção do conhecimento e, em parceria, desempenhar o papel de catalisador dos processos necessários ao desenvolvimento da proposta educativa definida pela comunidade escolar.

Essa dimensão educativa pressupõe refletir sobre as atividades que realizamos, sobre o sentido do trabalho, caracterizar a sua natureza, os seus elementos constituintes e o papel do trabalhador como ser que pensa, que tem clareza dos objetivos a serem alcançados, que busca dominar e aperfeiçoar o processo de trabalho, apropriando-se do produto que é fundamental para a sua vida. Desta forma estabelece-se uma condição indispensável para a conquista da liberdade e da livre criação.

Logo, o que será priorizado na relação intramuros não será a forma de como repassar melhor os conhecimentos, mas a maneira pela qual tais conhecimentos podem contribuir para uma maior e melhor compreensão da realidade, metamorfoseados em competências, habilidades, atitudes, processos, estratégias e ações.

Implica, ainda, em um repensar da relação pedagógica estabelecida pela faculdade, até hoje pautada no silêncio, na via de mão única professor-aluno, na pseudo-neutralidade, com vistas a se permitir a ruptura com os padrões educacionais acrílicos enraizados ao longo do histórico pedagógico de cada um.

Ora, se queremos uma ação educativa, cujo objetivo principal deva ser o de auxiliar no processo de compreensão da realidade social, é importante que também o eixo direcionador da relação professor-aluno se desloque. Ao invés de se ter como ponto de partida e ponto de chegada a assimilação de determinados conhecimentos, o ponto de partida deve estar na interação com o objetivo final de compreensão da realidade. Assim, na relação pedagógica, o que na essência aponta para a mudança não é uma modificação nas relações interpessoais entre o professor e o aluno, mas sim o deslocamento da mesma em função dos novos objetivos que se propõe que sejam trabalhados na escola.

O ponto de partida para a ação pedagógica, pois, não será o conhecimento como produto final, mas os processos de produção e construção desses conhecimentos, dessas competências e dessas habilidades.

Nessa busca, a transformação e a reelaboração do conhecimento produzido socialmente constitui o alvo inicial e não a substituição deste por outro, considerado melhor e mais elaborado. É o próprio conhecimento que se torna novo, redimensionado num processo de constante transubstanciação de todo o aparato educacional.

O ato educativo se torna, assim, uma mediação entre esses dois momentos de um mesmo processo. O aluno passa a ser considerado sujeito de sua própria aprendizagem e o educador deixa de ser o proprietário desse processo. Educandos e educadores passam a ser, juntos, sujeitos que constroem, elaboram e transformam o próprio ato de conhecer.

Para educar nessa dimensão faz-se necessário repensar toda a atividade escolar, entendendo-a como um trabalho que exige empenho, esforço e dedicação por parte dos corpos docente, discente e técnico-administrativos da instituição.

Assim, o acompanhamento dos desempenhos de setores, pessoas e processos ocorrerá paralelamente ao processo ensino-aprendizagem e terá como finalidade indicar o estágio de desenvolvimento em que se encontram, bem como de nortear os próximos passos da prática pedagógica.

Isto posto, e tendo em vista o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Administração e Enfermagem ministrados pela FNG, o acompanhamento e a avaliação da prática educativa dar-se-á em todos os níveis gerenciais, técnicos e administrativos da estrutura organizacional da instituição e dos cursos em relação às dimensões propostas pelo SINAES.

Na efetivação desse processo, procedimentos foram selecionados e instrumentos construídos, de forma a permitir a detecção de ganhos, perdas, necessidades e sucessos. Assim, a avaliação institucional é vista como um elemento integrador entre aprendizagem, ensino, administração, apoio e atividade-meio, exigindo diversidade de instrumentos e situações, pois, toda organização, independentemente de seu ramo de negócios, possui, em sua estrutura de funcionamento, aspectos positivos e aspectos negativos, cuja identificação é necessária, em um processo de acompanhamento da situação organizacional. A forma de utilização dos dados coletados é que definiu a validade de sua execução.

Fica claro, pois, que para a equipe da FNG parceria é a palavra-chave. O trabalhar juntos, o colaborar sempre, o apoiar ações, são elementos do dia a dia da ação educativa a que se propõe. Assim, se organizam projetos, se desenvolvem

atividades, se criam e se desenvolvem atividades de ensino: de forma comunal. Isso exige uma nova visão e outra prática, mudança na finalidade e na operacionalização da avaliação, seja ela institucional, seja ela de ensino.

Alcançar tal objetivo exige, no bojo da Proposta Pedagógica da FNG, o resgate do significado e da função do acompanhamento e da avaliação, seja do aluno, seja do docente, seja do técnico-administrativo, de modo prático e racional e que expresse em seu desenvolvimento:

- a) Crença no potencial do aluno como centro de um processo de ensino e de aprendizagem que possibilite: a passagem do passivo para o ativo, do ensinar para o aprender, do memorizar para o refletir, do ouvir para o apropriar-se, do reproduzir para o transformar;
- b) Crença no potencial dos educadores em sua relação com o aprendiz: do discurso à condução do saber, da transmissão e informação à autoconstrução do cidadão consciente, sábio, humano, educado.

A proposta é de um paradigma pedagógico fundado na ação-reflexão-ação de forma real, produtiva, de crescimento pessoal e institucional.

Outro não é o sentido dos processos de acompanhamento e verificação dos progressos da ação educativa da FNG: procedimentos concomitantes, interativos, de negociação, que ocorrem entre os componentes da comunidade escolar, com o propósito de transformação em todos e em cada um.

Em consequência, constituem características do acompanhamento da ação educativa da FNG:

- a) É qualitativo: ocupa-se da identificação do real significado dos resultados alcançados;
- b) É descritivo: ocupa-se do detalhamento da caminhada pedagógica, passo-a-passo;
- c) É diagnóstico: ocupa-se da percepção da cultura pessoal dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como ponto referencial da ação educativa;
- d) É formativo: ocupa-se da auto-organização dos parceiros na ação educativa, a partir da reflexão crítica e comunal;
- e) É interativo: ocupa-se da troca entre os elementos integrantes do processo;
- f) É dialógico: ocupa-se do inter-relacionamento narrativo das diferentes

situações da cultura humana;

g) É indicativo: ocupa-se da coleta de informações sobre o nível de aquisição de competências, de habilidades e dos conteúdos curriculares específicos de cada disciplina; a qualidade do trabalho docente e administrativo; os facilitadores do processo de produção do conhecimento; as dificuldades na gestão do trabalho educacional; a relação e a comunicação com a sociedade e com o mercado de trabalho.

Tal visão da avaliação institucional tem como crenças fundantes na FNG:

a) A avaliação institucional periódica possibilita o conhecimento da instituição como ela é e como funciona em direção ao cumprimento de sua missão, de suas finalidades e de seus objetivos.

b) A avaliação institucional é elemento essencial na detecção de sucessos e dificuldades da instituição escolar de forma clara e ampla, incluindo suas ramificações e possíveis implicações educacionais e pedagógicas. Identifica, ainda, estrangulamentos e indica possíveis formas de eliminação dessas dificuldades.

c) O envolvimento da comunidade escolar (docentes, discentes e técnico-administrativos) na realização da avaliação institucional é fator essencial à existência da participação, da colaboração e da contribuição na solução conjunta das dificuldades.

d) A avaliação institucional caracteriza cada participante como parte imprescindível da instituição, possibilitando o crescimento profissional e educacional de tantos quantos com ela se envolvem.

e) O planejamento que decorre dos resultados da avaliação institucional é elemento fundamental na busca de uma educação de qualidade, direito de todos os seres humanos, independentemente de suas expectativas ou escolhas.

f) As barreiras e dificuldades encontradas no processo de avaliação institucional são desafios a serem vencidos, superados e transmutados em vitórias.

g) Todo processo, em sua gênese, não está totalmente sistematizado. Interpretações inadequadas ocorrem a toda hora. No entanto é preciso começar e, gradativamente, envolver as pessoas na avaliação da instituição e na busca de soluções.

## **6 OBJETIVOS**

### **6.1 Objetivo geral**

O objetivo geral do projeto de Avaliação Institucional da FNG é subsidiar e orientar a gestão institucional em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, a fim de fomentar os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas, assegurando a condução do processo de avaliação interna da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de acordo com o art. 8º, na forma da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, possibilitando com transparência, o controle social sobre a educação superior.

### **6.2 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos do projeto de Avaliação Institucional da FNG são:

- a) Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos – acadêmicos e administrativos – para a importância da avaliação como um processo de melhoria da qualidade;
- b) Acompanhar o desenvolvimento dos planos gestores institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Ação de Cursos, Plano de Ação dos Setores Administrativos;
- c) Proceder à avaliação interna dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão;
- d) Avaliar atividades de pesquisa;
- e) Avaliar as atividades de ação comunitária;
- f) Verificar a capacidade instalada da Instituição e a sua adequação às mudanças necessárias para a continuidade do Projeto de Desenvolvimento Institucional desejado;

- g) Facilitar a avaliação externa dos cursos de graduação;
- h) Criar e promover condições favoráveis para o desenvolvimento da cultura de avaliação na comunidade acadêmica;
- i) Fortalecer a identidade cultural, através do conhecimento da realidade global da Instituição.

## 7 ESTRATÉGIA

A estratégia escolhida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para desenvolver o Projeto de Autoavaliação foi de mobilizar e organizar os segmentos acadêmicos e a sociedade para pensar coletivamente a FNG e em suas ações, construindo uma rede que articule os sujeitos no processo de reflexão/ação para:

- a) Produzir conhecimentos sobre a Instituição;
- b) Definir e assumir compromissos coletivos;
- c) Definir propostas de ação e caminhos alternativos para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- d) Organizar os diversos segmentos da Instituição para participar do processo de autoavaliação em cada dimensão, articulada com o projeto e coordenada pela CPA.

## 8 METODOLOGIA

A proposta metodológica define a avaliação por eixos temáticos, definindo ações, estruturas e ferramentas do processo de avaliação. Para cada um desses aspectos, explicita-se seu encadeamento e seus propósitos, incluindo as questões operacionais. Considerando os pressupostos que embasam a avaliação institucional e os objetivos propostos no Projeto, foram realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade acadêmica da importância da Autoavaliação Institucional, e que fossem observadas as diretrizes do SINAES.

A CPA propôs instrumentos, submetidos à análise da comunidade acadêmica, dentre os quais questionários, previamente testados, que foram aplicados aos discentes, docentes e técnico-administrativos da Instituição.

Na avaliação docente pelos discentes foi avaliado o grau de satisfação com relação às questões propostas relacionadas aos docentes e às disciplinas de acordo com a seguinte escala: Excelente; Ótimo; Bom; Regular; Insuficiente. A tabulação dos dados de avaliação docente pelos discentes foi realizada, de um modo geral, nas turmas onde ministraram aulas.

Foi ainda, realizada uma autoavaliação do discente e uma avaliação da Instituição considerando aspectos como a missão da Instituição, a comunicação interna e externa, a responsabilidade social, a organização da gestão, a infraestrutura física em geral e específica, o acervo e as referências bibliográficas, os laboratórios de informática e específicos, os serviços prestados pelos diversos órgãos da faculdade, a política de atendimento aos discentes, o sistema de registro acadêmico, os serviços prestados por terceiros e as condições de acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais.

Na avaliação das disciplinas realizadas pelos docentes e suas auto-avaliações foram realizadas de uma forma geral. Foi ainda colhida a avaliação dos docentes sobre os discentes e dos recursos instrucionais. Os docentes avaliaram aspectos como a missão da instituição, a comunicação interna e externa, a responsabilidade social, a organização da gestão, a infra-estrutura física em geral e específica, o acervo e as referências bibliográficas, os laboratórios de informática e específicos, os serviços prestados pelos diversos órgãos da faculdade, a política de atendimento aos discentes, o sistema de registro acadêmico, os serviços prestados

por terceiros, as condições de acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, políticas de carreira e capacitação docente e diversos aspectos relacionados aos colaboradores da FNG tais como responsabilidade, assiduidade, qualidade do trabalho, planejamento, organização, execução das atividades desempenhadas, iniciativa e capacidade de decisão.

Na avaliação dos técnicos administrativos da FNG, foram avaliados aspectos como a missão da instituição, a comunicação interna e externa, a responsabilidade social, a organização da gestão, a infraestrutura física em geral e específica para as atividades administrativas, os serviços prestados por terceiros, as condições de acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, políticas de carreira e capacitação dos técnico-administrativos.

Foram ainda, aplicadas questões de diversos aspectos, tais como responsabilidade, assiduidade, qualidade do trabalho, planejamento, organização, execução das atividades desempenhadas, iniciativa e capacidade de decisão.

A tabulação dos dados da avaliação foi feita de forma tradicional e neste relatório optou-se por apresentar os resultados gerais obtidos, sem identificar o nome dos docentes e técnico-administrativos avaliados.

Na sequência, os dados foram tabulados e colocados sob a forma de Gráficos, para auxiliar a análise por parte dos pesquisadores e a emissão deste relatório final.

Considerando as orientações da CONAES, os parâmetros que direcionaram o processo avaliativo foram remetidos para: missão institucional, melhoria da qualidade de ensino e de gestão, atualização docente e técnico-administrativo, currículo do curso, desenvolvimento de pesquisa, atividades de extensão, infraestrutura para as atividades de ensino e de administração, relações com a comunidade, capacidade gerencial e racionalização do uso de recursos humanos e financeiros.

Assim sendo as formas de estruturação do referido projeto de avaliação institucional da FNG compreenderam 6 (seis) etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares, mas com características e naturezas próprias, a saber:

## 8.1 Etapas da Avaliação Institucional

**Etapa 1: Planejamento, Sensibilização e Divulgação:** Capacitação contínua dos membros da CPA.

Planejamento das ações pelos membros da CPA e elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional.

Apresentação do projeto a várias instâncias da FNG. Para o processo de autoavaliação, a sensibilização foi efetivada por meio de seminários, painéis de discussão e reuniões técnicas. A sensibilização esteve presente não somente na fase inicial, mas na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá novas pessoas iniciando sua participação no processo.

Divulgação em cartazes, entre outros, buscando o envolvimento da comunidade acadêmica.

**Etapa 2: Desenvolvimento/Diagnóstico:** Levantamento de documentos que definiram as políticas e prioridades e as Resoluções Acadêmicas da FNG.

Análise da coerência do PDI, Projeto Pedagógico Institucional (Proposta Pedagógica) e Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Levantamento e organização dos dados estatísticos anuais, no formato de tabelas e Gráficos.

Aplicação das avaliações.

Elaboração dos relatórios parciais.

Sistematização dos dados.

**Etapa 3: Autoavaliação:** Nesta etapa de consolidação da autoavaliação institucional foram gerados os produtos: o relatório final, a divulgação e o balanço crítico. Os resultados obtidos no processo de autoavaliação institucional permitiram redirecionamentos de políticas institucionais e redefinição da atuação da Instituição.

**Etapa 4: Avaliação externa:** A divulgação dos resultados no relatório final foi realizada por meio de reuniões e documentos informativos (impressos e eletrônicos).

**Etapa 5: Reavaliação interna:** A reavaliação interna foi obtida por meio do balanço crítico de seu papel social na comunidade e de seu desempenho obtido no processo de autoavaliação institucional. Nesse sentido, a FNG estabeleceu estratégias de novas ações para o aperfeiçoamento contínuo e com qualidade, de acordo com as necessidades da sociedade em que está inserida.

**Etapa 6: Realimentação/Difusão:** Nesta etapa, além dos resultados e dos redirecionamentos, foram consideradas informações oriundas do Censo anual na busca da melhoria contínua da FNG, atendendo as exigências estabelecidas pelo CONAES.

## 9 RESULTADOS GLOBAIS DA PESQUISA NA FNG

No que diz respeito à Avaliação Institucional na FNG, os resultados alcançados foram considerados positivos, com os índices variando entre bom e ótimo. Abaixo estão apresentados esses dados, atendendo as diversas dimensões propostas pelo SINAES.

### 9.1 Na avaliação da FNG

#### 9.1.1 Avaliação da FNG realizada pelos Discentes

Na avaliação das Políticas Institucionais FNG realizada pelos discentes foram considerados os seguintes indicadores:

1 - Missão institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sua clareza, objetividade, coerência e a viabilidade do seu cumprimento integral.

2 - Comunicação interna da FNG e os meios utilizados para veicular informações, tais como cartazes, *home page*, e-mail, *folders*, faixas, murais internos e comunicação pessoal.

3 - Comunicação externa da FNG e os meios utilizados para veicular informações, tais como *home page*, e-mail, *folders*, rádio, jornal, cartazes, propaganda volante.

4 - Imagem pública da FNG nos meios de comunicação social.

5 - Contribuição da FNG para promover a inclusão social.

6 - Envolvimento da FNG nas causas do meio ambiente.

7 - Organização e gestão da FNG através dos seus órgãos competentes, como Colegiado de Cursos; Coordenações de Curso; Diretoria Acadêmica; Núcleo Docente Estruturante; Diretoria Administrativo-Financeira; Secretaria Acadêmica; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão; e participação de representantes da comunidade acadêmica (corpos docente e discente) e da sociedade civil em órgãos

colegiados.

8 - Atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) na tarefa de promover mecanismos de avaliação da instituição em todos os seus aspectos de maneira contínua, refletindo sobre a instituição e seus problemas e apontando soluções com vistas a aperfeiçoar a qualidade do ensino e ações pertinentes, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade.

9 - Políticas de atendimento aos estudantes, abrangendo formas de acesso ao curso superior, atividades de ensino (estágios, monitoria, aulas práticas), iniciação científica, extensão e apoio acadêmico.

10 - Programa de incentivo da permanência do aluno no curso, por meio de bolsas, descontos e assistência em geral.

11 - Políticas de carreira de docentes, considerando-se a adequação da remuneração, o regime de trabalho e o grau de estímulo à ascensão na carreira.

12 - Políticas de incentivo à capacitação, qualificação e titulação de docentes, considerando-se a quantidade de agentes capacitados e a melhoria efetiva da qualidade.

13 - Planejamento e acompanhamento do trabalho docente.

14 - Plano de expansão do corpo docente.

15 - Critérios de seleção e contratação de docentes.

16 - Atividades da FNG que favoreçam o desenvolvimento dos seus objetivos acadêmicos por meio de eventos científicos e culturais.

17 - Registro acadêmico da FNG, considerando-se sua agilidade, fidedignidade, disponibilidade e facilidade de acesso para inserção de dados, consultas e expedição de documentos.

18 - Atuação da Secretaria Acadêmica.

19 - Atuação da Diretoria Acadêmica na gestão administrativa e pedagógica da instituição.

20 - Atuação da Coordenação de Curso.

21 - Biblioteca com acervo bibliográfico do curso, com obras básicas e complementares em número suficiente, de acordo com o PPC, e ainda periódicos da área do curso para atender com eficiência ao processo de ensino e aprendizagem.

22 - Política de atualização e expansão do acervo bibliográfico.

23 - Horário da biblioteca.

24 - Atendimento da biblioteca.

25 - Funcionamento do laboratório de informática.

26 - Funcionamento dos laboratórios específicos de cursos.

27 - Atividades práticas.

28 - Articulação com o ensino médio por meio de convites para participação em feiras de ciências, semanas culturais, palestras e outros eventos a fim de proporcionar aos alunos secundaristas a vivência do ambiente universitário, que poderá ampliar seus conhecimentos e ainda nortear a escolha de seu curso superior e sua profissão.

29 - Articulação com o Ensino Médio por meio de visitas às instituições de ensino de segundo grau; divulgando a presença da FNG na cidade, datas de processos seletivos (vestibular), livros literários escolhidos para cada vestibular, disponibilizando ainda a biblioteca da FNG para a leitura dos livros literários e outros estudos, e também interagindo com a direção e professores das escolas tendo em vista maior conscientização e preparo dos alunos para o ingresso em um curso superior.

30 - Serviços prestados por terceiros à FNG (cantina).

31 - Serviços prestados por terceiros à FNG (fotocopiadora).

32 - Divulgação e acesso aos relatórios das avaliações (interna e externa) da instituição.

E na avaliação das instalações físicas da FNG realizada pelos discentes consideraram-se os seguintes indicadores:

1- Salas de aula em número suficiente e condições de perfeito atendimento à realização das atividades didático-pedagógicas.

2 – Infraestrutura física da biblioteca da FNG, levando-se em conta o número de usuários, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação.

3 – Laboratório de informática da FNG, levando-se em conta a adequação ao número de usuários, com softwares adequados à aprendizagem e à pesquisa e eficiente conexão com a internet.

4 – Laboratórios específicos da FNG, levando-se em conta a adequação ao número de usuários, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação, bem como equipamentos adequados disponíveis.

5 – Infraestrutura física em geral para as atividades de ensino teóricas e práticas, levando-se em conta toda a comunidade acadêmica e os critérios de

quantidade, qualidade, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação em geral.

6 – Adequação do espaço da sala dos professores e do gabinete das Coordenações de Cursos e Diretoria Acadêmica.

7 – Áreas de convivência da FNG com espaços e ambientes adequados.

8 – Condições de acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais.

9 – Limpeza e conservação dos ambientes acadêmicos (salas, banheiros, corredores, laboratórios, biblioteca).

10 – Segurança e vigilância por meio de empregados e circuitos eletrônicos.

O Gráfico 01 demonstra os resultados obtidos quanto à avaliação das Políticas Institucionais e instalações físicas pelos discentes.

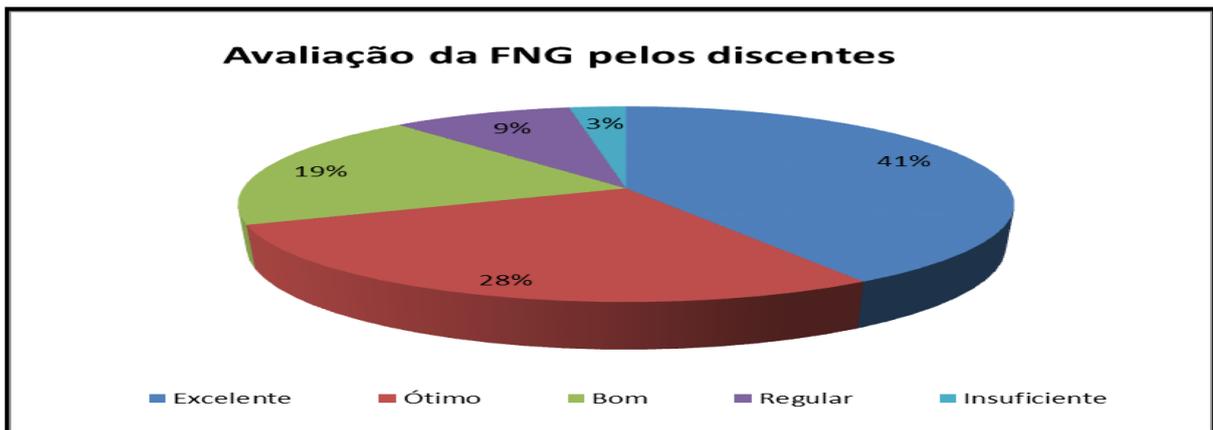


Gráfico 01 – Avaliação da FNG pelos discentes  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

No que se refere à Avaliação da FNG, de um modo geral, realizada pelos discentes, a instituição foi bem avaliada tomando como base a média dos valores dos indicadores demonstrados acima, ou seja, para cerca de 78% dos discentes, a instituição apresenta uma avaliação satisfatória.

#### 9.1.2 Avaliação da FNG realizada pelos Docentes

Na avaliação das Políticas Institucionais realizada pelos docentes consideraram-se os seguintes indicadores:

1 - Missão institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sua clareza, objetividade, coerência e a viabilidade do seu cumprimento integral.

2 - Comunicação interna da FNG e os meios utilizados para veicular informações, tais como cartazes, *home page*, e-mail, *folders*, faixas, murais internos e comunicação pessoal.

3 - Comunicação externa da FNG e os meios utilizados para veicular informações, tais como *home page*, e-mail, *folders*, rádio, jornal, cartazes, propaganda volante.

4 - Imagem pública da FNG nos meios de comunicação social.

5 – Contribuição da FNG para promover a inclusão social.

6 - Organização e gestão da FNG através dos seus órgãos competentes, como Colegiado de Cursos; Coordenações de Curso; Diretoria Acadêmica; Núcleo Docente Estruturante; Diretoria Administrativo-Financeira; Secretaria Acadêmica; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão; e participação de representantes da comunidade acadêmica (corpos docente e discente) e da sociedade civil em órgãos colegiados.

7 - Atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) na tarefa de promover mecanismos de avaliação da instituição em todos os seus aspectos de maneira contínua, refletindo sobre a instituição e seus problemas e apontando soluções com vistas a aperfeiçoar a qualidade do ensino e ações pertinentes, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade.

8 - Políticas de atendimento aos estudantes, abrangendo formas de acesso ao curso superior, atividades de ensino (estágios, monitoria, aulas práticas), iniciação científica, extensão e apoio acadêmico.

9 - Programa de incentivo da permanência do aluno no curso, por meio de bolsas, descontos e assistência em geral.

10 - Atividades da FNG que favoreçam o desenvolvimento dos seus objetivos acadêmicos por meio de eventos científicos e culturais.

11 - Registro acadêmico da FNG, considerando-se sua agilidade, fidedignidade, disponibilidade e facilidade de acesso para inserção de dados, consultas e expedição de documentos.

12 - Atuação da Secretaria Acadêmica.

13 - Atuação da Diretoria Acadêmica na gestão administrativa e pedagógica da instituição.

14 - Atuação da Coordenação de Curso.

15 - Biblioteca com acervo bibliográfico do curso, com obras básicas e complementares em número suficiente, de acordo com o PPC, e ainda periódicos da área do curso para atender com eficiência ao processo de ensino e aprendizagem.

16 - Política de atualização e expansão do acervo bibliográfico.

17 - Horário da biblioteca.

18 - Atendimento da biblioteca.

19 - Funcionamento do laboratório de informática.

20 - Funcionamento do laboratório de enfermagem.

21 - Atividades práticas.

22 - Articulação com o ensino médio por meio de convites para participação em feiras de ciências, semanas culturais, palestras e outros eventos a fim de proporcionar aos alunos secundaristas a vivência do ambiente universitário, que poderá ampliar seus conhecimentos e ainda nortear a escolha de seu curso superior e sua profissão.

23 - Serviços prestados por terceiros à FNG (cantina).

24 - Serviços prestados por terceiros à FNG (fotocopiadora).

25 - Divulgação e acesso aos relatórios das avaliações (interna e externa) da instituição.

E na avaliação das instalações físicas da FNG realizada pelos docentes, consideraram-se os seguintes indicadores:

1- Salas de aula em número suficiente e condições de perfeito atendimento à realização das atividades didático-pedagógicas.

2 – Infraestrutura física da biblioteca da FNG, levando-se em conta o número de usuários, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação.

3 – Laboratório de informática da FNG, levando-se em conta a adequação ao número de usuários, com softwares adequados à aprendizagem e à pesquisa e eficiente conexão com a internet.

4 – Laboratórios específicos da FNG, levando-se em conta a adequação ao número de usuários, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação, bem como equipamentos adequados disponíveis.

5 – Infraestrutura física em geral para as atividades de ensino teóricas e práticas, levando-se em conta toda a comunidade acadêmica e os critérios de

quantidade, qualidade, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação em geral.

6 – Adequação do espaço da sala dos professores e do gabinete das Coordenações de Cursos e Diretoria Acadêmica.

7 – Áreas de convivência da FNG com espaços e ambientes adequados.

8 – Condições de acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais.

9 – Limpeza e conservação dos ambientes acadêmicos (salas, banheiros, corredores, laboratórios, biblioteca).

10 – Segurança e vigilância por meio de empregados e circuitos eletrônicos.

O Gráfico 02 demonstra os resultados obtidos quanto à avaliação das Políticas Institucionais e instalações físicas pelos docentes.

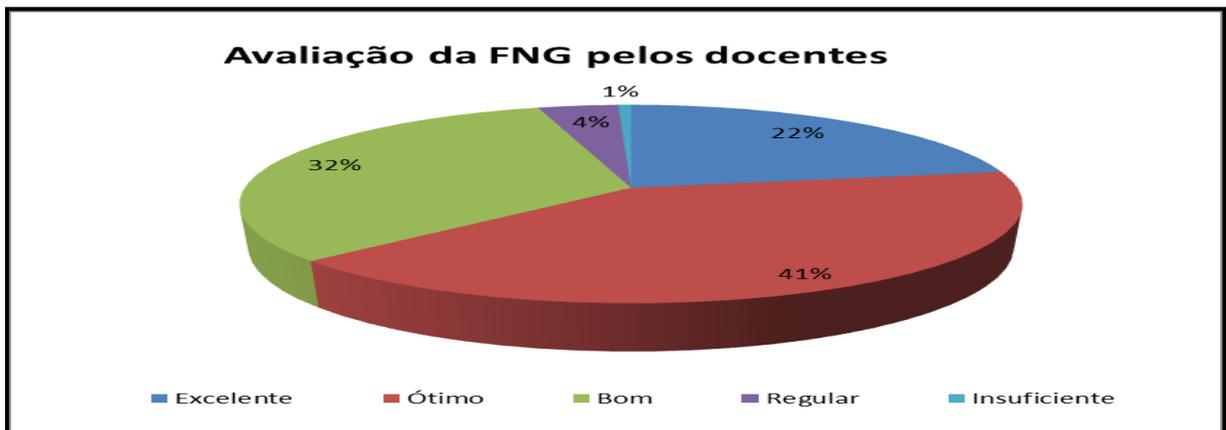


Gráfico 02 – Avaliação da FNG pelos docentes  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

No que se refere à Avaliação da FNG, de um modo geral, realizada pelos docentes, conforme demonstrado no Gráfico 02, a instituição foi bem avaliada. Os números apresentados refletem o bom trabalho que a instituição vem desenvolvendo em suas ações focadas na qualidade do ensino e da gestão da instituição pelos indicadores de 95% entre bom, ótimo e excelente.

### 9.1.3 Avaliação da FNG Realizada pelos Técnico-Administrativos

Na avaliação das Políticas Institucionais da FNG realizada pelos Técnico-

administrativos consideraram-se os seguintes indicadores:

1 - Missão institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sua clareza, objetividade, coerência e a viabilidade do seu cumprimento integral.

2 - Comunicação interna da FNG e os meios utilizados para veicular informações, tais como cartazes, *home page*, e-mail, *folders*, faixas, murais internos e comunicação pessoal.

3 - Comunicação externa da FNG e os meios utilizados para veicular informações, tais como *home page*, e-mail, *folders*, rádio, jornal, cartazes, propaganda volante.

4 - Imagem pública da FNG nos meios de comunicação social.

5 - Contribuição da FNG para promover a inclusão social.

6 - Envolvimento da FNG nas causas do meio ambiente.

7 - Atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) na tarefa de promover mecanismos de avaliação da instituição em todos os seus aspectos de maneira contínua, refletindo sobre a instituição e seus problemas e apontando soluções com vistas a aperfeiçoar a qualidade do ensino e ações pertinentes, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade.

8 – Política de capacitação e qualificação do corpo técnico-administrativo, considerando-se a quantidade de agentes capacitados e a melhoria efetiva de qualidade.

9 – Plano de expansão do corpo técnico-administrativo.

10 - Atividades da FNG que favoreçam o desenvolvimento dos seus objetivos acadêmicos por meio de eventos científicos e culturais.

11 - Registro acadêmico da FNG, considerando-se sua agilidade, fidedignidade, disponibilidade e facilidade de acesso para inserção de dados, consultas e expedição de documentos.

12 - Atuação da Secretaria Acadêmica.

13 - Atuação da Diretoria Acadêmica na gestão administrativa e pedagógica da instituição.

14 - Atuação da Coordenação de Curso.

15 - Biblioteca com acervo bibliográfico do curso, com obras básicas e complementares em número suficiente, de acordo com o PPC, e ainda periódicos da área do curso para atender com eficiência ao processo de ensino e aprendizagem.

16 - Política de atualização e expansão do acervo bibliográfico.

17 - Horário da biblioteca.

18 - Atendimento da biblioteca.

19 - Funcionamento do laboratório de informática.

20 - Funcionamento dos laboratórios específicos de cursos.

21 - Articulação com o ensino médio por meio de convites para participação em feiras de ciências, semanas culturais, palestras e outros eventos a fim de proporcionar aos alunos secundaristas a vivência do ambiente universitário, que poderá ampliar seus conhecimentos e ainda nortear a escolha de seu curso superior e sua profissão.

22 - Serviços prestados por terceiros à FNG (cantina).

23 - Serviços prestados por terceiros à FNG (fotocopiadora).

24 - Divulgação e acesso aos relatórios das avaliações (interna e externa) da instituição.

E na avaliação das instalações físicas da FNG realizada pelos Técnico-Administrativos, consideraram-se os seguintes indicadores:

1- Salas de aula em número suficiente e condições de perfeito atendimento à realização das atividades didático-pedagógicas.

2 – Infraestrutura física da biblioteca da FNG, levando-se em conta o número de usuários, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação.

3 – Laboratório de informática da FNG, levando-se em conta a adequação ao número de usuários, com softwares adequados à aprendizagem e à pesquisa e eficiente conexão com a internet.

4 – Laboratórios específicos da FNG, levando-se em conta a adequação ao número de usuários, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação, bem como equipamentos adequados disponíveis.

5 – Infraestrutura física em geral para as atividades de ensino teóricas e práticas, levando-se em conta toda a comunidade acadêmica e os critérios de quantidade, qualidade, grau de segurança, limpeza, ventilação, iluminação, manutenção e conservação em geral.

6 – Adequação do espaço da sala dos professores e do gabinete das Coordenações de Cursos e Diretoria Acadêmica.

7 – Adequação do espaço da Secretaria Acadêmica.

8 – Áreas de convivência da FNG com espaços e ambientes adequados.

9 – Condições de acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais.

10 – Limpeza e conservação dos ambientes acadêmicos (salas, banheiros, corredores, laboratórios, biblioteca).

11 – Segurança e vigilância por meio de empregados e circuitos eletrônicos.

O Gráfico 03 demonstra os resultados obtidos quanto à avaliação das Políticas Institucionais e instalações físicas pelos técnicos-administrativos.

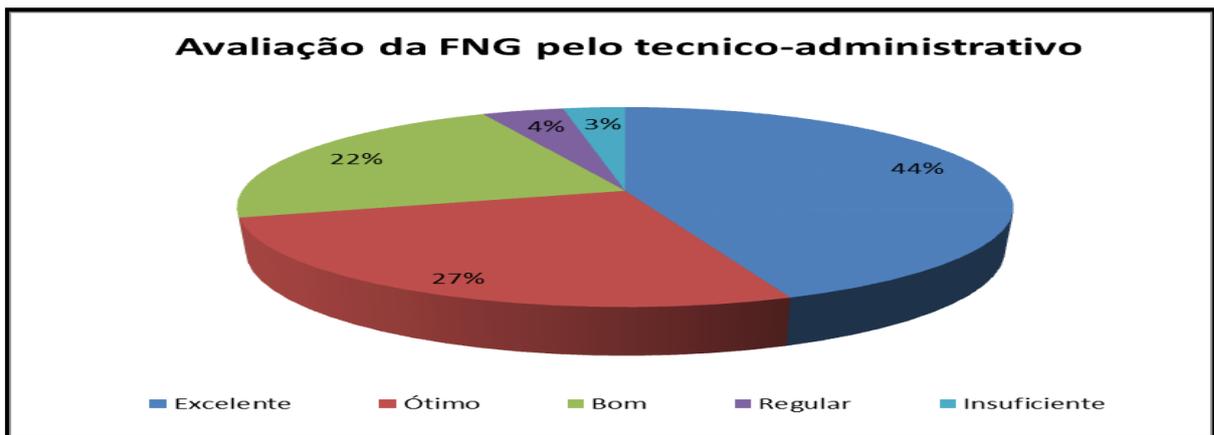


Gráfico 03 – Avaliação da FNG pelo corpo técnico-administrativo

Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

No que se refere à Avaliação da FNG, de um modo geral, realizada pelos técnico-administrativos como positiva, a instituição foi bem avaliada tomando como base a média dos valores dos indicadores, 93% dos funcionários do corpo técnico-administrativos opinaram entre ótimo, bom ou excelente.

Os números apresentados refletem o bom trabalho que a instituição está desenvolvendo nas suas ações focadas na qualidade da gestão da instituição.

## 9.2 No processo ensino-aprendizagem avaliado pelo discente

Nesta dimensão foi avaliada a qualidade do ensino baseando-se nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a competência pedagógica do corpo docente, abrangendo o uso adequado dos recursos didáticos, o grau de aprofundamento técnico, a interação com a realidade social e a efetiva prática profissional, bem como o grau de estímulo ao aprendiz.

### 9.2.1 Na avaliação do curso e das disciplinas realizadas pelos Discentes

Na avaliação do curso e das disciplinas realizadas pelos discentes, destaca-se a seguir os indicadores que foram avaliados:

1 - Projeto Pedagógico de Curso contemplando a missão da instituição e composto dos elementos e dimensões imprescindíveis à criação, organização e implementação do curso.

2 - Formação (graduação) oferecida correspondente ao perfil profissional proposto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

3 - Matriz curricular e ementas atualizadas que possibilitem a integração entre teoria e prática e atendimento à formação profissional do curso no seu contexto social.

4 - Apresentação de Plano de Curso (PC) e Plano de Aula (PA) de cada disciplina, semestralmente, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

5 - Conteúdos e metodologias contemplando o cruzamento de disciplinas em processo de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

6 - Número de alunos por turma de acordo com diretrizes das leis educacionais de forma a não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

7 - Relação entre ensino, pesquisa e extensão com atividades pertinentes e necessárias à continuidade do processo de ensino e aprendizagem, com programas de extensão na modalidade de atividades complementares vinculadas à prática da formação do curso.

8 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com acompanhamento de professores orientadores e apresentação em banca avaliadora.

9 - Cursos de extensão com atividades complementares e extracurriculares, oferecendo eventos diversificados (feiras científicas, seminários, semanas culturais, visitas a empresas, palestras, etc.).

10 - Estágio supervisionado com atividades externas e em parcerias e convênios com empresas para proporcionar ao discente a ambientação contextualizada e relacionada com a sua atividade profissional.

11 - Práticas internas em espaços próprios adequados tendo em vista a profissionalização do aluno (Empresa Júnior, Escritório Modelo, e atividades de

nivelamento) atendendo ao processo contínuo de ensino e aprendizagem.

12 - Habilidade e competência do coordenador na gestão do curso e no relacionamento com a comunidade acadêmica.

13 - Articulação entre Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica, Diretoria Acadêmica, núcleos acadêmicos, corpos docente e discente, tendo em vista o bom andamento do curso.

14 - Cumprimento dos objetivos do curso e das disciplinas.

15 - Unidade, organização e coerência entre os conteúdos do curso.

16 - Integração entre teoria e prática.

O Gráfico 04 demonstra os resultados da avaliação do curso e das disciplinas pelos discentes.

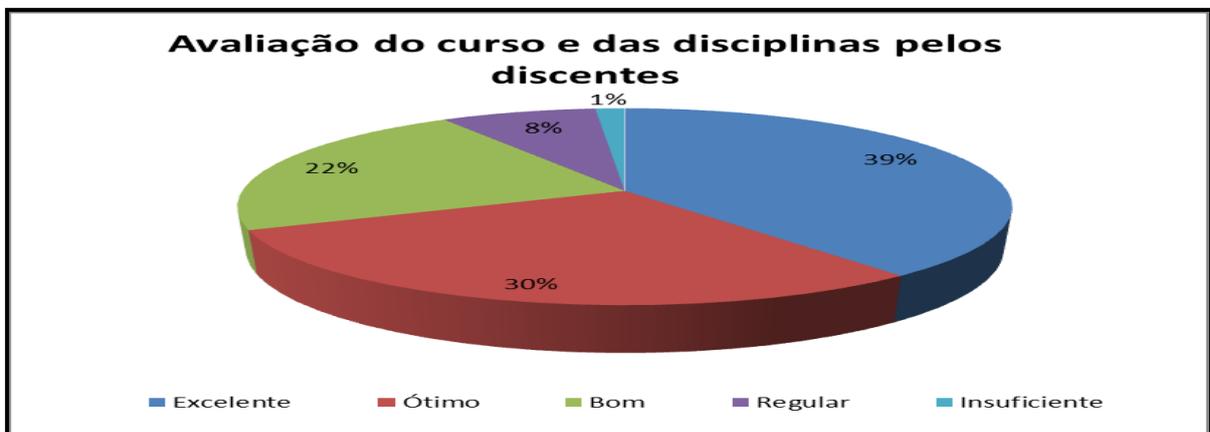


Gráfico 04 – Avaliação do curso e das disciplinas pelos discentes  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

O Gráfico 04 demonstra que a avaliação do curso e das disciplinas na opinião dos discentes é positiva, o resultado aponta que 91% dos acadêmicos opinaram entre bom, ótimo ou excelente, em relação a este quesito.

### 9.2.2 Na avaliação dos docentes realizada pelos Discentes

Segue abaixo os questionamentos em relação à avaliação dos docentes pelos discentes:

1 - Divulgação e explicação dos Planos de Curso (PC) e Planos de Aula (PA) no início do semestre.

- 2 - Cumprimento regular dos horários das aulas.
- 3 - Explicação quanto aos critérios de avaliação de desempenho e do aproveitamento do aluno com relação aos conteúdos ministrados.
- 4 - Habilidade, competência e segurança para ministrar as disciplinas do curso.
- 5 - Domínio do conteúdo das disciplinas.
- 6 - Cumprimento dos objetivos das disciplinas.
- 7 - Vinculação das disciplinas e seus conteúdos à realidade prática e profissional da formação do curso.
- 8 - Desenvolvimento da interdisciplinaridade de conteúdos.
- 9 - Incentivo à participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- 10 - Incentivo à iniciação científica e à pesquisa.
- 11 - Utilização de metodologias de trabalho, procedimentos e recursos didático-pedagógicos.
- 12 - Coerência de critérios entre a matéria ministrada e o processo avaliativo.
- 13 - Incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão.
- 14 - Reorientação do processo de ensino e aprendizagem a partir de resultados da avaliação e críticas dos alunos.
- 15 - Uso da biblioteca indicada.
- 16 - *Feedback* nas avaliações com esclarecimento de resultados e dúvidas.
- 17 - Qualidade das aulas e atividades didáticas.
- 18 - Incentivo aos discentes para participar, discutir e expressar suas ideias, fazendo da aprendizagem, da instituição, do curso, do docente e autoavaliação.
- 19 - Orientação e acompanhamento na realização de atividades teórico-práticas.
- 20 - Contribuição para a formação da visão crítica quanto à disciplina, ao curso, à formação profissional.
- 21 - Conduta ética e respeitosa condizente ao meio acadêmico.

O Gráfico 05 demonstra os resultados obtidos quanto a avaliação dos docentes pelos discentes.

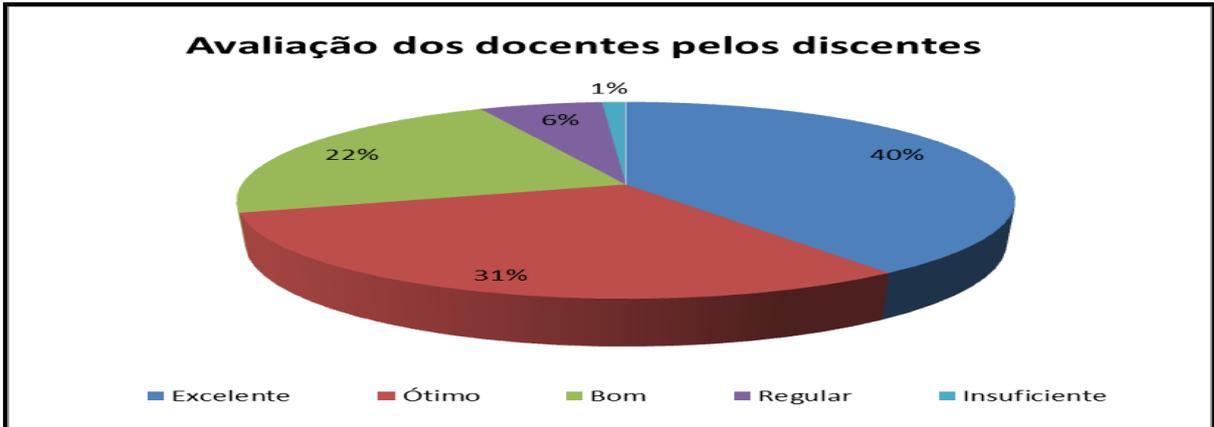


Gráfico 05 – Avaliação dos docentes pelos discentes  
 Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

De acordo com o Gráfico 05 a avaliação dos docentes na ótica dos discentes, pode-se considerar como sendo boa, onde o somatório das opiniões bom, excelente e ótimo em relação aos docentes obtém um total de 93% das opiniões dos acadêmicos.

Em análise ao Gráfico 05, pode-se considerar esta avaliação dos discentes como muito positiva e reflete o bom trabalho no que se refere à contratação dos professores, bem como nosso foco na qualidade do trabalho acadêmico dos docentes e nos ambientes pedagógicos.

O resultado da avaliação docente pelo discente é entregue ao docente para avaliação das questões pedagógicas e a forma que o docente pode contribuir com o curso e tomar ações para melhorar alguns pontos identificados como necessários, tais como o incentivo a participação dos alunos e o relacionamento dos conteúdos das disciplinas com as atividades práticas que foram avaliadas como regulares.

### 9.2.3 Avaliação dos recursos didático-pedagógico pelos discentes

Segue abaixo os questionamentos em relação à avaliação dos recursos didático-pedagógicos pelos discentes:

- 1 - Recursos didáticos, diversificados com utilização das novas tecnologias para atendimento às necessidades do curso.
- 2 - Indicação de livros para o processo de ensino e aprendizagem.
- 3 - Disponibilidade de equipamentos eletrônicos (TV, Datashow, *laptop* e

computador).

4 - Estrutura e utilização do laboratório de informática.

5 - Estrutura e utilização dos laboratórios específicos.

6 - Diversificação e adequação de materiais didático-pedagógicos para as aulas teóricas.

7 - Diversificação e adequação de materiais didático-pedagógicos para as aulas práticas.

8 - Estrutura e utilização do quadro-giz.

9 - Leituras de livros e periódicos.

10 - Pesquisa na internet.

11 - Estudo dirigido.

12 - Trabalho em grupo.

13 - Seminários.

O Gráfico 06 demonstra os resultados obtidos.

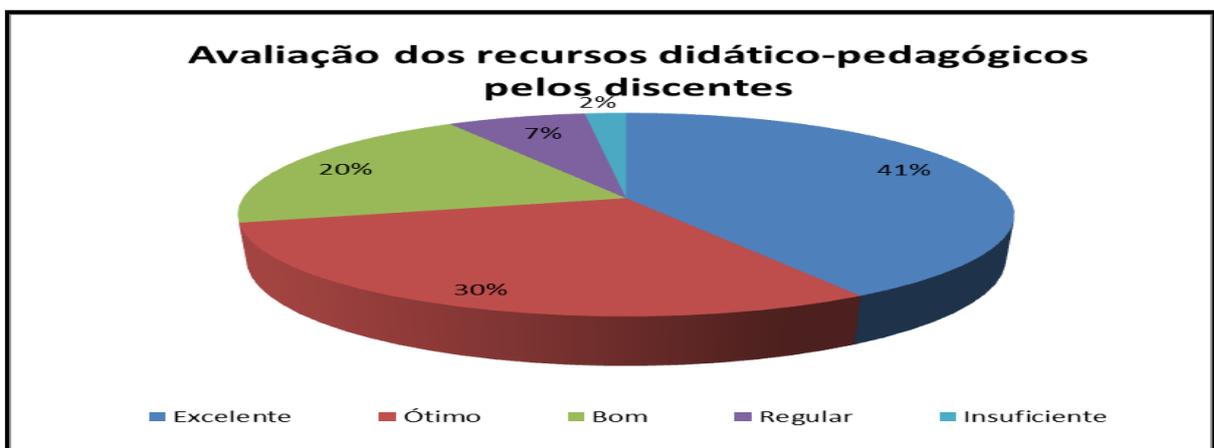


Gráfico 06 – Avaliação dos recursos didático-pedagógicos pelos discentes  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012

De acordo com o Gráfico 06 a avaliação dos recursos didático-pedagógicos na visão dos discentes, pode-se considerar como sendo bastante significativa e positiva, onde o somatório das opiniões bom, excelente e ótimo em relação aos recursos didático-pedagógicos obtém um total de 91% das opiniões dos acadêmicos.

#### 9.2.4 Autoavaliação pelos discentes

No que se refere à Autoavaliação dos Discentes destaca-se a seguir os

indicadores considerados:

1 - Conhecimento do Projeto Pedagógico de Curso, Planos de Curso e Planos de Aula.

2 - Desempenho em relação às disciplinas do curso.

3 - Assiduidade às aulas.

4 - Cumprimento dos horários de aulas e atividades.

5 - Participação e integração nas aulas.

6 - Realização de atividades extraclases.

7 - Realização de trabalhos acadêmicos.

8 - Interesse e dedicação ao curso.

9 - Responsabilidade e atendimento quanto a datas de avaliações, atividades acadêmicas e demais eventos institucionais.

10 - Conduta respeitosa e ética.

11 - Relacionamento na comunidade acadêmica.

12 - Cuidado com o meio ambiente.

13 - Respeito à diversidade e diferenças.

O Gráfico 07 demonstra os resultados.

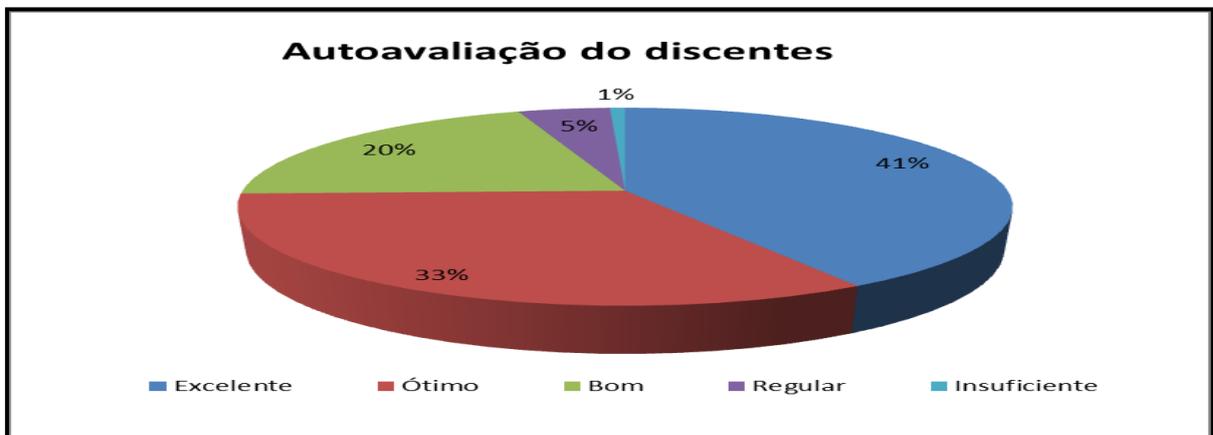


Gráfico 07 – Autoavaliação do discente  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

Em termos de Valores percentuais e tomando como referência a média dos indicadores, o Gráfico 07 demonstra que os alunos se avaliaram entre os índices bom, ótimo ou excelente perfazendo um total de 94%.

### 9.2.5 Avaliação do corpo técnico-administrativo pelos discentes

Segue abaixo os questionamentos em relação à avaliação do corpo técnico-administrativo pelos discentes:

1 - Eficiência e qualidade na execução de serviços solicitados.

2 - Educação e relacionamento no atendimento acadêmico.

3 - Competência e informação adequadas e corretas.

4 - Interesse em atender com presteza às necessidades da comunidade acadêmica.

5 - Permanência no local de trabalho.

O Gráfico 08 demonstra os resultados obtidos.

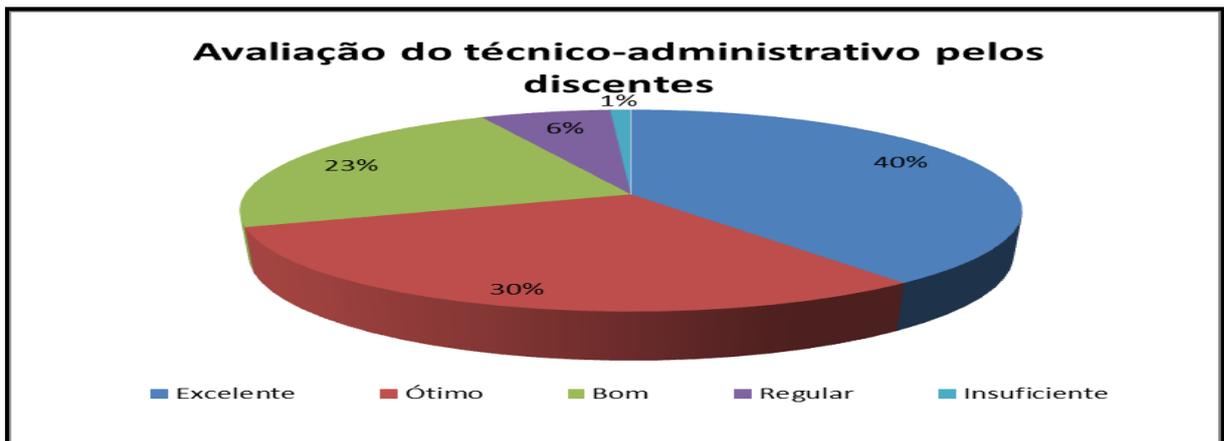


Gráfico 08 – Avaliação do corpo técnico-administrativo pelos discentes  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

Em termos de valores percentuais e tomando como referência a média dos indicadores, o Gráfico 08 demonstra que os alunos avaliaram o corpo técnico-administrativo em índices bom, ótimo ou excelente que totalizam 93%.

Em análise aos gráficos anteriores, pode-se considerar positiva a avaliação da FNG pelos discentes, com um índice variando de 78% a 95%. Esse percentual reflete o bom trabalho que a instituição está desenvolvendo em suas ações com foco na qualidade do ensino e da gestão da instituição.

### 9.3 No processo ensino-aprendizagem avaliado pelo docente

#### 9.3.1 Avaliação do curso e das disciplinas pelos docentes

Quanto à avaliação do curso e das disciplinas pelos docentes consideraram-se as seguintes questões:

1 - Projeto Pedagógico de Curso contemplando a missão da instituição e composto dos elementos e dimensões imprescindíveis à criação, organização e implementação do curso.

2 - Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, constituído de uma equipe de professores e coordenador do curso, com regimento próprio e reuniões periódicas e a incumbência de avaliar e reestruturar o curso, pensando as matrizes curriculares e acompanhando a evolução da bibliografia.

3 - Conhecimento, divulgação e discussão sobre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

4 - Formação (graduação) oferecida correspondente ao perfil profissional proposto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

5 - Matriz curricular e ementas atualizadas que possibilitem a integração entre teoria e prática e atendimento à formação profissional do curso no seu contexto social.

6 - Elaboração de Plano de Curso (PC) e Plano de Aula (PA) de cada disciplina, semestralmente, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com repasse do mesmo à Coordenação do Curso e divulgação pelos professores aos alunos no início de semestre.

7 - Conteúdo e metodologias de ensino dentro das atuais tendências da educação, contemplando o cruzamento de disciplinas em processo de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

8 - Número de alunos por turma de acordo com diretrizes das leis educacionais de forma a não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

9 - Incentivo aos discentes a se integrarem ao programa de iniciação científica por meio de órgão especialmente estruturado (Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPE) e outras atividades didático-pedagógicas.

10 - Relação entre ensino, pesquisa e extensão com atividades pertinentes e necessárias à continuidade do processo de ensino e aprendizagem, com programas de extensão na modalidade de atividades complementares vinculadas à prática da formação do curso.

11 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com acompanhamento de professores orientadores e apresentação em banca avaliadora.

12 - Cursos de extensão com atividades complementares e extracurriculares oferecendo eventos diversificados (feiras científicas, seminários, semanas culturais, visitas a empresas, palestras, etc.).

13 - Estágio supervisionado com atividades externas e em parcerias e convênios com empresas para proporcionar ao discente a ambientação contextualizada e relacionada com a sua atividade profissional.

14 - Habilidade e competência do coordenador na gestão do curso e no relacionamento com a comunidade acadêmica.

15 - Articulação entre Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica, Diretoria Acadêmica, núcleos acadêmicos, corpos docente e discente, tendo em vista o bom andamento do curso.

16 - Cumprimento dos objetivos do curso e das disciplinas.

17 - Unidade, organização e coerência entre os conteúdos do curso.

18 - Integração entre teoria e prática.

19 - Número de professores diversificados e suficientes para atendimento às necessidades do curso.

20 - Docentes com titulação de pós-graduação (especialistas, mestres e doutores), capacitação e habilidades, com regime contratual nas modalidades integral, parcial e horista, de acordo com as possibilidades e interesses individuais e institucionais a fim de atender às necessidades do curso.

21 - Contribuição das atividades práticas no desenvolvimento dos conteúdos teóricos.

22 - Contribuição das disciplinas para o desenvolvimento de habilidades e competências teóricas e profissionais.

O Gráfico 09 demonstra os resultados.

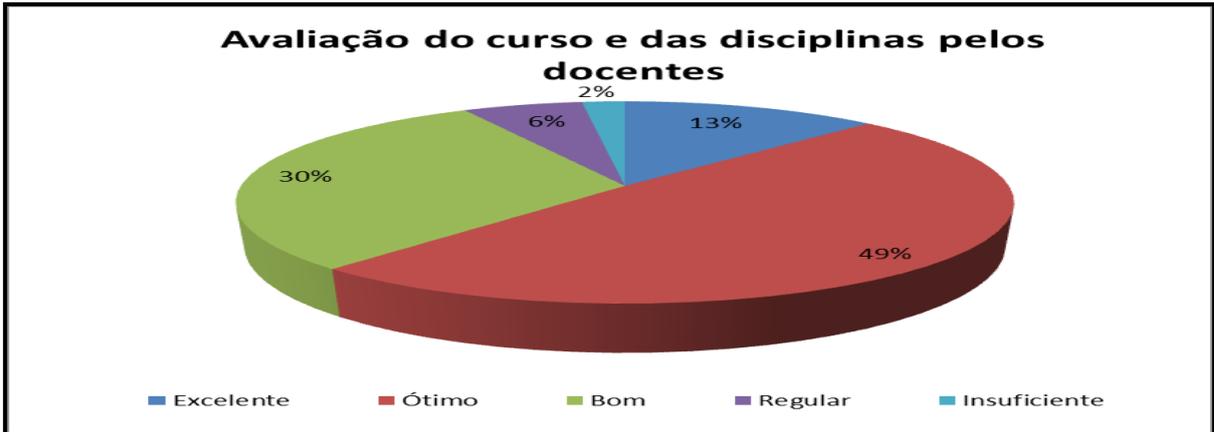


Gráfico 09 – Avaliação do curso e das disciplinas pelos docentes  
 Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

Em termos de valores e tomando como referência a média das questões, o Gráfico 09 demonstra que os docentes têm pleno conhecimento dos projetos pedagógicos dos cursos e de seus objetivos. Na avaliação deste quesito, as opiniões entre bom, ótimo e excelente apresentaram uma média de 92%.

### 9.3.2 Avaliação dos discentes pelos docentes

Na avaliação do discente pelo docente foram consideradas as seguintes questões:

- 1 - Nível de conhecimento básico dos alunos.
- 2 - Desempenho de aprendizagem nas disciplinas.
- 3 - Assiduidade e participação dos alunos nas aulas.
- 4 - Pontualidade às aulas.
- 5 - Integração nas aulas teóricas e práticas.
- 6 - Integração na pesquisa e na iniciação científica.
- 7 - Cumprimento das atividades e tarefas programadas.
- 8 - Participação em eventos acadêmicos (palestras, atividades complementares, cursos de extensão, etc.).
- 9 - Nível de compreensão interdisciplinar dos conteúdos.
- 10 - Interesse dos discentes em participar, discutir e expressar suas idéias, fazendo autoavaliação de aprendizagem, da instituição, do curso e do docente.
- 11 - Tratamento respeitoso e ético.

12 - Motivação e concepção de aprendizagem.

13 - Comportamento acadêmico em relação ao professor.

14 - Relacionamento com a comunidade acadêmica.

15 - Contribuição das disciplinas para o desenvolvimento de habilidades e competências teóricas e profissionais.

16 - Desenvolvimento dos conteúdos durante o semestre.

17 - Interesse na formação de uma visão crítica quanto à disciplina, ao curso, à formação profissional.

18 - Resposta à reorientação do processo de ensino e aprendizagem a partir de resultados da avaliação e críticas dos alunos.

19 - Acatamento da indicação de estudo e consulta a livros da biblioteca.

20 - Desenvoltura e criatividade.

21 - Discussão e expressão das ideias, fazendo avaliação da aprendizagem, da instituição, do curso e autoavaliação.

O Gráfico 10 demonstra os resultados.

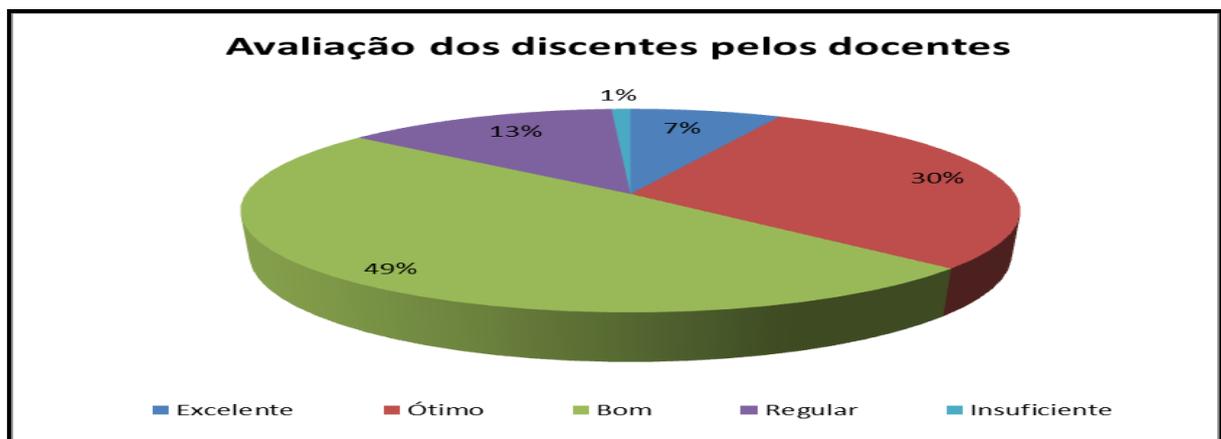


Gráfico 10 – Avaliação dos discentes pelos docentes

Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

O Gráfico 10 demonstra que os discentes participam das atividades teórico-práticas e estabelecem relação entre o conteúdo abordado com outros conteúdos. Este mesmo índice também se refere à questão da pontualidade e assiduidade dos alunos, somando-se as opções: bom, ótimo e excelente obteve-se o índice de 86%.

### 9.3.3 Avaliação dos recursos didático-pedagógicos pelos docentes

No que se refere aos recursos didático-pedagógicos foi considerado as seguintes questões:

1 - Recursos didáticos diversificados com utilização das novas tecnologias para atendimento às necessidades do curso.

2 - Indicação de livros para o processo de ensino e aprendizagem.

3 - Disponibilidade de equipamentos eletrônicos (TV, datashow, *laptop*, computador).

4 - Estrutura e utilização do laboratório de informática.

5 - Estrutura e utilização dos laboratórios específicos.

6 - Diversidade e adequação de materiais didático-pedagógicos para as aulas teóricas.

7 - Diversidade e adequação de materiais didático-pedagógicos para as aulas práticas.

8 - Estrutura e utilização do quadro-giz.

9 - Leituras de livros e periódicos.

10 - Pesquisa na internet.

11 - Estudo dirigido.

12 - Trabalho em grupo (realização e capacidade de trabalhar em equipe).

13 - Seminários.

O Gráfico 11 demonstra os resultados.

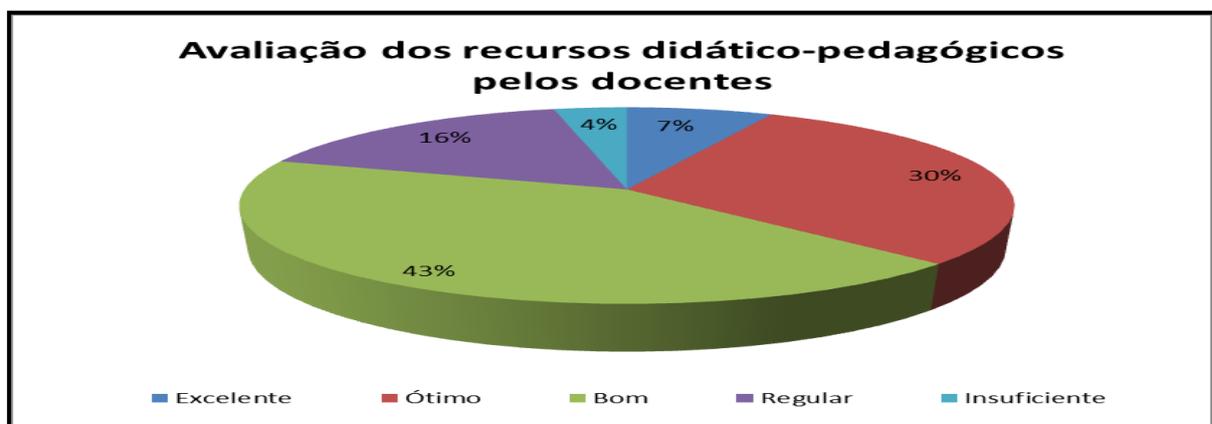


Gráfico 11 – Avaliação dos recursos didático-pedagógicos pelos docentes  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

Em termos de valores e tomando como referência a média das questões, o

Gráfico 11 demonstra que os docentes afirmaram que o conteúdo ministrado apresenta coerência com a ementa das disciplinas do curso, são adequados aos objetivos do curso e sua organização facilita a compreensão dos alunos, a maioria afirma ainda que, discutem com os discentes os planos de aulas, que a metodologia utilizada favorece o processo ensino aprendizagem e oportuniza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação com outras disciplinas, incentiva e reorienta os discentes a discutir os resultados alcançados e que existe uma coerência das disciplinas com os objetivos propostos. A média entre bom, ótimo e excelente somou 80%, refletindo positivamente a opinião da maioria.

#### 9.3.4 Autoavaliação Docente

Na autoavaliação docente foram consideradas as seguintes questões:

- 1 - Explicação transparente dos critérios de avaliação de desempenho e do aproveitamento do aluno em relação aos conteúdos ministrados.
- 2 - Habilidade, competência e clareza para explicar os conteúdos das próprias disciplinas.
- 3 - Cumprimento dos objetivos das disciplinas.
- 4 - Contribuição da experiência profissional para o exercício da docência.
- 5 - Cumprimento do conteúdo da disciplina.
- 6 - Satisfação com o próprio trabalho no final de cada semestre e consciência de tarefa cumprida.
- 7 - Apresentação do PC e do PA no início do semestre.
- 8 - Sondagem constante da avaliação crítica dos alunos quanto às aulas e ao andamento da disciplina.
- 9 - Alteração de metodologias, técnicas e condutas a partir de solicitação e avaliação crítica dos alunos.
- 10 - Cuidado com a formação do vocabulário técnico da área da disciplina.
- 11 - Domínio de sala de aula quanto ao comportamento dos alunos em sua conduta e realização de atividades.
- 12 - Lisura na elaboração e nos critérios de procedimentos avaliativos.
- 13 - Relacionamento na comunidade acadêmica.

14 - Estímulo aos discentes na formação do juízo crítico e expressão de ideias.

15 - Orientação e acompanhamento dos discentes na realização de atividades teórico-práticas.

16 - Cumprimento do calendário acadêmico e obrigações institucionais.

17 - Atenção e cumprimento dos prazos de entrega de notas e frequências na secretaria.

18 - Engajamento nos eventos acadêmicos e institucionais.

19 - Conduta respeitosa e ética.

20 - Assiduidade e pontualidade às aulas.

21 - Atitudes tendo em vista o bom funcionamento da instituição.

22 - Capacidade de trabalhar em equipe.

23 - Aplicação de recursos didáticos variados para dinamismo e motivação das aulas.

24 - Adoção da interdisciplinaridade.

25 - Interação com os discentes para favorecimento do processo de ensino-aprendizagem.

26 - Interlocução com a Coordenação do Curso.

27 - Interlocução com a Diretoria Acadêmica.

28 - Interlocução com a Secretaria Acadêmica.

29 - Dever de cuidado e zelo com os materiais e equipamentos da instituição

30 - Cuidado com o meio ambiente.

31 - Respeito à diversidade e diferenças.

O Gráfico 12 demonstra os resultados.

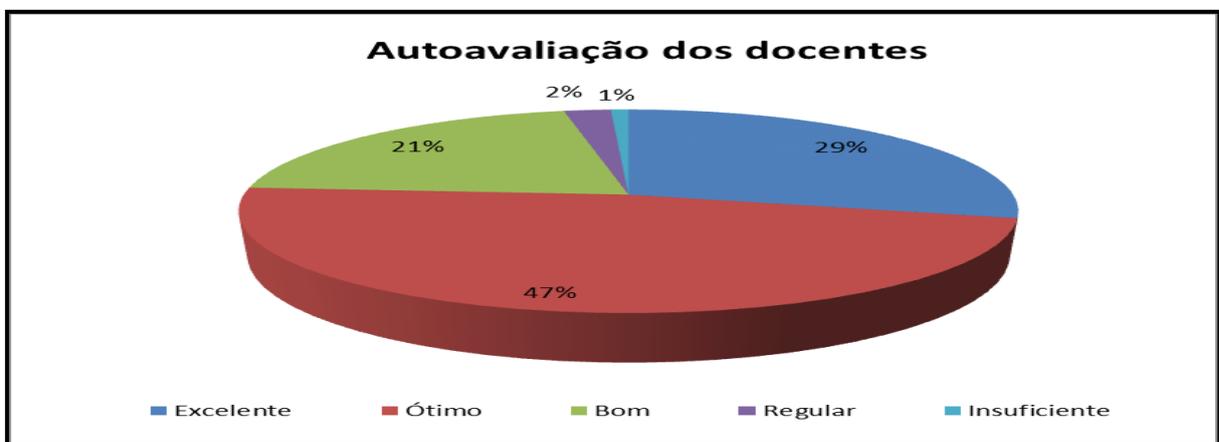


Gráfico 12 – Autoavaliação do docente

Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

Em termos de valores e tomando como referência a média das questões, o Gráfico 12 demonstra que os docentes afirmaram que são pontuais e assíduos, que interagem, incentivam e estimulam os discentes a participar das aulas e por último, transmitem o conteúdo das disciplinas com objetividade e clareza demonstrando domínio das mesmas.

### 9.3.5 Avaliação do corpo técnico-administrativo pelo Docente

Segue abaixo os questionamentos em relação à avaliação do corpo técnico-administrativo pelos docentes:

- 1 - Eficiência e qualidade na execução de serviços solicitados.
- 2 - Educação e relacionamento no atendimento acadêmico.
- 3 - Competência e informação adequadas e corretas.
- 4 - Interesse em atender com presteza às necessidades da comunidade acadêmica.
- 5 - Permanência no local de trabalho.

O Gráfico 13 demonstra os resultados obtidos.

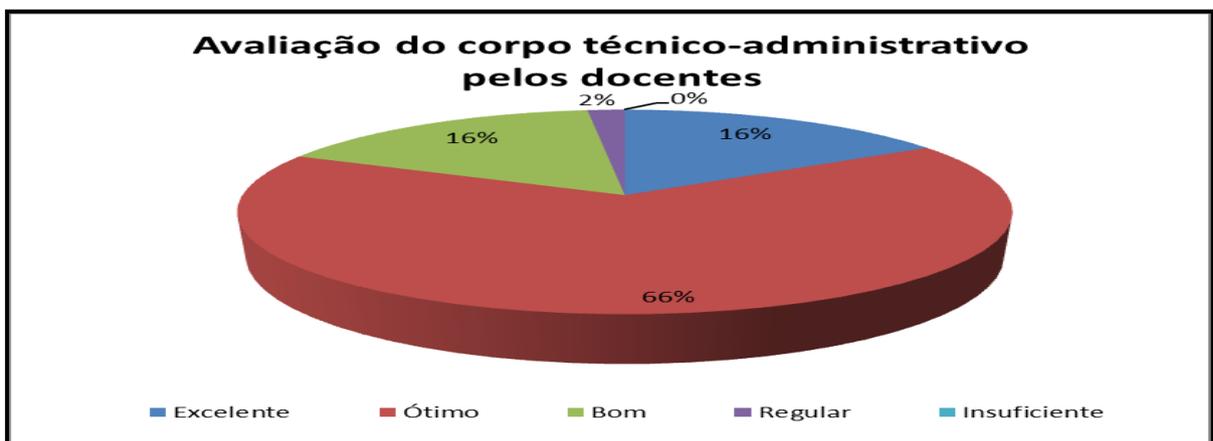


Gráfico 13 – Avaliação do corpo técnico-administrativo pelos docentes  
Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

Em termos de Valores percentuais e tomando como referência a média dos indicadores, o Gráfico 13 demonstra que os docentes avaliaram o corpo técnico-administrativo em índices bom, ótimo ou excelente que totalizam 98%.

## 9.4 Avaliações do corpo técnico-administrativo

### 9.4.1 Autoavaliação do corpo técnico-administrativo

Na Avaliação dos Técnico-administrativos foram coletadas as opiniões dos servidores sobre diferentes aspectos, visando determinar o seu grau de satisfação com relações Responsabilidade / Assiduidade / Pontualidade, Qualidade do Trabalho, Organização / Planejamento, Iniciativa / Decisão, Disciplina, Dedicção / Cooperação, Relacionamento, Racionalização, Segurança, Confiabilidade e Critério Extra de Acordo.

Assim, foram consideradas as seguintes questões:

- 1 – Cumprimento do horário de trabalho.
  - 2 – Cumprimento de prazos para execução das atividades.
  - 3 – Habilidade e capacidade de planejar na execução de atividades designadas.
  - 4 – Atenção, zelo, segurança e responsabilidade no trabalho.
  - 5 – Qualidade na prestação de serviços da instituição.
  - 6 – Cuidado com o local de trabalho (organização e limpeza).
  - 7 – Otimização, zelo e racionalização no uso dos materiais e equipamentos da instituição.
  - 8 – Assiduidade no trabalho.
  - 9 – Apresentação de sugestões relacionadas à melhoria do trabalho.
  - 10 – Atendimento e comunicação com a sociedade.
  - 11 – Dedicção e disposição ao trabalho.
  - 12 – Pontualidade no trabalho.
  - 13 – Comunicação com a comunidade acadêmica.
  - 14 – Relacionamento com a comunidade acadêmica.
  - 15 – Sigilo e discrição na execução das atividades funcionais.
- O Gráfico 14 demonstra os resultados.

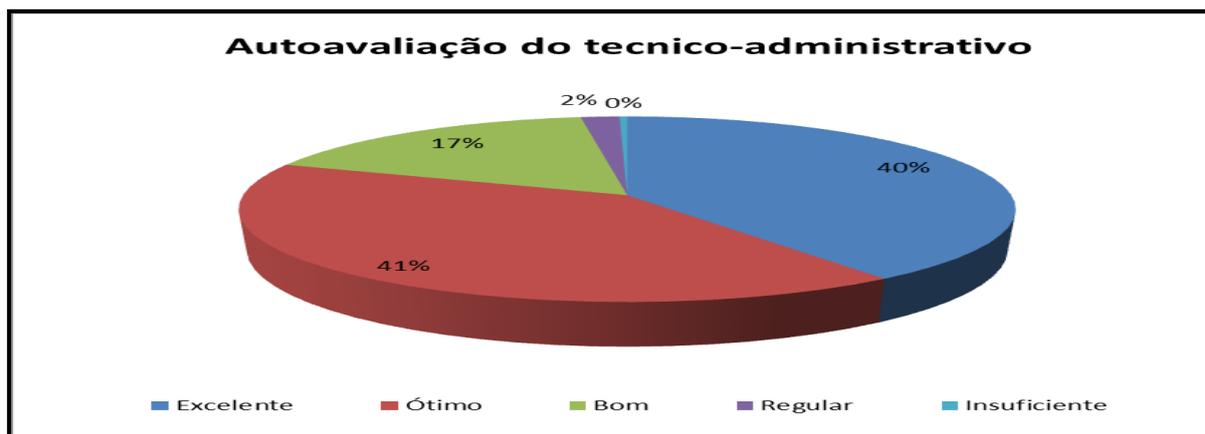


Gráfico 14 – Autoavaliação do corpo técnico-administrativo  
 Fonte: Avaliação Institucional, FNG, 2012.

De acordo com o Gráfico 14 de autoavaliação dos técnico-administrativos demonstra que a opinião de 98% dos funcionários, o corpo técnico-administrativo se avaliou com sendo ótimo, bom ou excelente.

## 9.5 Pesquisa e extensão

Em relação à pesquisa e a extensão, esta dimensão não foi avaliada tendo em vista que os Cursos oferecidos pela FNG são novos e existe uma razão que dificultou o envolvimento dos docentes em Projetos de Pesquisa e Extensão pelo fato da Instituição não dispor de docentes em regime de tempo integral em número suficiente para propor projetos, tendo em vista que a maioria dos docentes trabalha em regime de horistas. O envolvimento dos docentes tanto nos projetos de extensão e pesquisas ainda é incipiente, mas trata-se de uma realidade cuja mudança está sendo trabalhada.

Esta questão contribuiu com o impacto negativo nesses eixos, dada a disponibilidade para realizá-las, tendo em vista a questão da disponibilidade de tempo dos docentes, apesar de todos concordarem que as atividades de pesquisa e extensão são importantes na FNG.

No entanto, A FNG reconhece que a pesquisa e extensão deverá ser realizada e para tanto, é importante que se estude mecanismos que possibilitem estas ações em curto prazo, buscando contratação de docentes com tempo integral para desenvolverem estas atividades, principalmente em se tratando de cursos nas

áreas de ciências sociais e de saúde.

De certa forma, contrariando os resultados anteriores nesse eixo, no que tange a Extensão, a questão relativa a percepção da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos Cursos contribuiu positivamente nesse Eixo. Os locais onde essa relação mais ocorreu foram nas atividades de sala de aula, nas atividades de monitoria e nos eventos específicos dos cursos tais como palestras técnicas realizadas no mínimo uma vez por semestre, semana de administração e enfermagem, exposição de projetos de alunos, seminários, dentre outras.

Ressalta-se aqui o esforço existente da direção da FNG para o cumprimento das propostas estabelecidas no PDI e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, entretanto as limitações financeiras, em função dos altos investimentos na infraestrutura física e nos equipamentos que a Faculdade tem proporcionado para a melhoria dos Cursos, estão tornando este eixo frágil. Projetos de pesquisa e extensão na FNG requerem disponibilidade de recursos financeiros e parâmetros para o envolvimento dos docentes e discentes, uma vez que o corpo docente possui qualificação suficiente para o desenvolvimento destes projetos.

## **9.6 Sustentabilidade financeira**

Os recursos orçamentários são consignados anualmente no Orçamento Geral da mantenedora permitindo visualizar de forma clara os limites da gestão financeira, com foco fechado no exercício em questão.

O orçamento anual da FNG em 2012 foi destinado para as despesas de manutenção, investimentos, pessoal, enfim todas as despesas relativas à Faculdade do Norte Goiano.

O orçamento destinado ao cumprimento das despesas de pessoal e encargos sociais e benefícios vem sendo administrado de forma direta pela mantenedora.

Para finalizar, salienta-se que os resultados dos relatórios financeiros no final de 2012 demonstraram que a gestão financeira ocorre de forma racional e permite a implantação das ações propostas nos planejamentos institucionais, especialmente no PDI.

## **10 DAS SUGESTÕES**

Também passa a fazer parte integrante desta avaliação Institucional um rol de sugestões extraído das pesquisas realizadas com a comunidade acadêmica conforme se segue:

### **Cabe ao Docente**

Incentivar a participação dos discentes e o relacionamento dos conteúdos do componente curricular com as atividades práticas.

### **Cabe a FNG**

- a) Estabelecimento de políticas de carreira e capacitação para os docentes e técnico-administrativos;
- b) Criar uma infraestrutura física e de recursos humanos, contratação de professores com dedicação exclusiva, para implementar a pesquisa e a extensão;
- c) Definir os procedimentos de melhoria e eficiência do sistema de comunicação interna e externa;
- d) Melhorar os serviços prestados por terceiros e neste caso refere-se à cantina e ao setor de reprografia;
- e) Melhoria dos laboratórios de informática com aquisição de novos equipamentos;
- f) Melhoria nas políticas de atendimento ao estudante;
- g) A melhoria e ampliação do Acervo Bibliográfico;

### **Cabe aos Discentes**

- a) Melhorar o seu desempenho nas disciplinas;
- b) Melhorar a sua assiduidade e pontualidade.

### **Cabe aos Técnico-Administrativos**

Aos técnico-administrativos não houve nenhum critério avaliado como regular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Autoavaliação da Faculdade do Norte Goiano referente ao exercício de 2012 foi concluído com êxito. As dimensões de análises propostas foram abordadas com os necessários detalhes. Esse relatório é o resultado final de um trabalho que a CPA, juntamente com os diversos segmentos da Faculdade do Norte Goiano (FNG), planejou e executou no ano de 2012.

A FNG, tomando como referencial este relatório da Comissão Própria de Avaliação, deverá adotar como princípio norteador, a Avaliação Institucional como um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade institucional.

Os problemas existem e o movimento das políticas de educação superior aponta para mudanças de fundo que afetam a todas as instâncias. Cabe à instituição demonstrar, diante de tal relatório, como vai reagir aos desafios, no sentido de buscar a melhor na qualidade do serviço oferecido.

Apesar das conhecidas limitações de uma Avaliação Institucional, a FNG e a Comissão de Avaliação Institucional reconhecem que é um processo de grande valor para a busca contínua dos objetivos traçados no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional da FNG. Para a comissão esse valor não está só nos conhecimentos adquiridos, nos relatórios elaborados, com críticas e sugestões, mas sim na expressão formativa do processo.

A autoavaliação, assim, constitui um componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo que se desenvolve nas IES, integrando todos os demais componentes da avaliação institucional, entendendo-se autoavaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de auto-conhecimento deve permitir uma nova análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

Por último, os resultados da autoavaliação serão submetidos ao olhar externo de especialistas dos cursos, de planejamento e de gestão da educação superior, na perspectiva de uma avaliação externa das propostas e das práticas

desenvolvidas. Dessa forma, esse diagnóstico da avaliação institucional servirá para o autoconhecimento institucional, orientando a gestão para a definição de seu planejamento estratégico a partir das sugestões apresentadas.

Reconhecemos que vários indicadores revelam que a avaliação docente, discente, técnico-administrativo e da infraestrutura realizada na FNG em 2012 foi da maior importância, dada ao envolvimento dos participantes no processo avaliativo e que fez com que se sentissem realmente parceiros da Instituição na busca da qualidade.

Findo o processo de avaliação do ano 2012, agora trataremos de fazer a sua divulgação internamente procurando socializar tanto o processo quanto os resultados alcançados, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Este relatório final estará também, de forma integral, disponível para a comunidade externa e para a sociedade em geral.

A agenda do planejamento da Instituição, certamente, contemplará espaço para a discussão e a correção dos pontos considerados regulares que precisam a curto e médio prazo, serem corrigidos, sem descurar dos indicadores bons e ótimos que precisam continuar a ser otimizados.

A FNG procura desenvolver suas atividades de ensino, assinalando a importância da pesquisa e extensão em interação com a sociedade, de forma que a qualidade acadêmica ganhe relevância social. Por fim, o processo de avaliação amplia o autoconhecimento institucional, identifica potencialidades e fragilidades, além de contribuir para disseminar a cultura da avaliação na comunidade acadêmica, servindo também para mudanças que signifiquem melhoria da qualidade do ensino e da gestão da Instituição.

Porangatu, 31 de março de 2012.

---

**Eduardo Moreira Marques**  
Coordenador da CPA e  
Representante da Coordenação dos Cursos

---

**Celmar Laurindo de Freitas**  
Representante da Mantenedora

---

**Valéria Rofino dos Santos**  
Representante do Corpo Técnico-Administrativo

---

**Luzinalva Alves dos Santos Silva**  
Representante do Corpo Docente

---

**Muriel Carvalho da Silva**  
Representante do Corpo Discente

---

**Júlio César Tófolo**  
Representante da Sociedade Civil Organizada